

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR Março/2024

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR
MARÇO/2024
UNIOESTE/CCSA/NDR/PGDRA/PGE

Execução

Núcleo de Desenvolvimento Regional

Prof. Dr. Valdir Antonio Galante

Coordenador

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio

Prof. Dr. Lucir Reinaldo Alves

Coordenador

Programa de Mestrado em Economia

Prof. Dr. Weimar Freire da Rocha Jr

Coordenador

Curso de Ciências Econômicas

Prof. Dr. Carlos Alberto Gonçalves Jr.

Coordenador

Centro de Ciências Sociais Aplicadas Diretora

Prof^a. Dr^a. Diuslene Rodrigues da Silva

Diretora

Unioeste *Campus* de Toledo

Prof^a. Dr^a. Patrícia Sala Stafusa Battisti

Diretora

Pró-Reitoria de Extensão

Prof^a. Dr^a. Fabiana Regina Veloso

Pró-Reitora

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Alexandre Almeida Webber

Reitor

Projeto Pesquisa sobre a Cesta Básica de Toledo PR

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla

Coordenadora

Equipe de Pesquisadores

Professores Drs.: Carlos Alberto Gonçalves Jr. (Corecon n^o 7264), Crislaine Colla (Corecon n^o 7280), Cristiano Stamm (Corecon n^o 6855), Flávio Braga de Almeida Gabriel, Lucir Reinaldo Alves (Corecon n^o 7275), Tatiani Sobrinho Del Bianco, Valdir Antonio Galante (Corecon n^o 6805), Weimar Freire da Rocha Jr.

Relatório

O Núcleo de Desenvolvimento Regional (NDR), composto pelo curso de Ciências Econômicas e pelos programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA) e de Pós-Graduação em Economia (PGE), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste, *Campus* Toledo, apresenta a Pesquisa da cesta básica de alimentos, do município de Toledo-Paraná, para o mês de março de 2024. Esta pesquisa também faz parte de um convênio entre a Unioeste – *Campus* Toledo e a Prefeitura Municipal de Toledo.

O objetivo desta pesquisa é mostrar o preço médio; a variação nos preços dos bens da cesta básica de alimentos e o impacto de cada produto sobre a variação total no custo da cesta; o valor total e a variação no custo da cesta básica de alimentos individual e familiar; o poder de compra do trabalhador pelo tempo de trabalho necessário para comprar a cesta básica; o percentual do salário-mínimo que é destinado à compra dos produtos e; o salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e para suprir as despesas de habitação, vestuário, transportes, entre outras. Também, é possível comparar as informações obtidas com as de outros municípios e capitais brasileiras que utilizam como base a metodologia de cálculo do DIEESE (2016).

Nesse sentido, com respeito à variação percentual mensal da cesta básica de alimentos de Toledo, o índice acumulado dos últimos 12 meses e o índice acumulado no ano corrente (2024), identificou-se que, entre fevereiro e março de 2024, houve aumento de 0,39% no custo da cesta. Com este resultado, se observa aumento desta pelo quinto mês consecutivo, mas com uma desaceleração e um índice mais baixo que os anteriores (Tabela 1).

Tabela 1 – Variação percentual mensal, índice acumulado dos últimos 12 meses (abr./2023 – mar./2024) e variação no ano (jan./2024 a mar./2024)

Período	Variação mensal (%)	Índice Acumulado – variação dos últimos 12 meses (%)	Índice acumulado – variação no ano jan. a mar./2024 (%)
Março/2023-abril/2023	5,05	2,16	
Abril/2023-maio/2023	1,41		
Maio/2023-junho/2023	-3,08		
Junho/2023-julho/2023	1,64		
Julho/2023-agosto/2023	-5,49		
Agosto/2023-setembro/2023	-2,43		
Setembro/2023-outubro/2023	-1,16		
Outubro/2023-novembro/2023	3,70		
Novembro/2023-dezembro/2023	1,57		
Dezembro/2023-janeiro/2024	2,82		
Janeiro/2024-fevereiro/2024	3,20		
Fevereiro/2024-março/2024	0,39		

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Outra informação apresentada é o índice acumulado de variação da cesta básica nos últimos 12 meses e do ano corrente, para os quais se observa que, desde abril de 2023 até março de 2024, houve um aumento acumulado da cesta de 2,16%. Neste íterim, o valor da cesta básica em março de 2024 (R\$630,43) está 2,16% maior que o

custo da mesma em abril de 2023 (R\$617,12). Nos últimos 12 meses, foram 8 meses com aumentos e 4 meses com reduções no custo. Por sua vez, o índice acumulado para o ano de 2024 (janeiro a março) soma 3,60% de aumento no valor da cesta.

Como reflexo do aumento do índice de variação percentual do custo da cesta básica individual, esta passou de R\$627,99 em fevereiro de 2024 para R\$630,43 em março de 2024 (Tabela 2). Assim, o percentual do salário-mínimo líquido necessário para adquirir a cesta básica para uma pessoa adulta apresentou aumento no mês de março de 2024, quando seria necessário 48,27% do salário-mínimo para adquirir a cesta (comparado aos 48,08% do salário-mínimo em fevereiro), ou seja, um trabalhador precisa de quase a metade do salário-mínimo para comprar a cesta básica individual.

Tabela 2 - Custo médio da cesta básica de alimentos individual e familiar de Toledo – PR (fev./2024 – mar./2024)

Mês	Cesta Básica Individual (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)	Trabalho necessário (cesta básica individual) (horas)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)
Fevereiro 2024	627,99	48,08	97h51min	1.883,97	144,24
março/2024	630,43	48,27	98h14min	1.891,30	144,81

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

* O salário-mínimo líquido é de R\$1.306,10, o que corresponde ao salário-mínimo vigente (R\$1.412,00), descontado o percentual do INSS (7,5%).

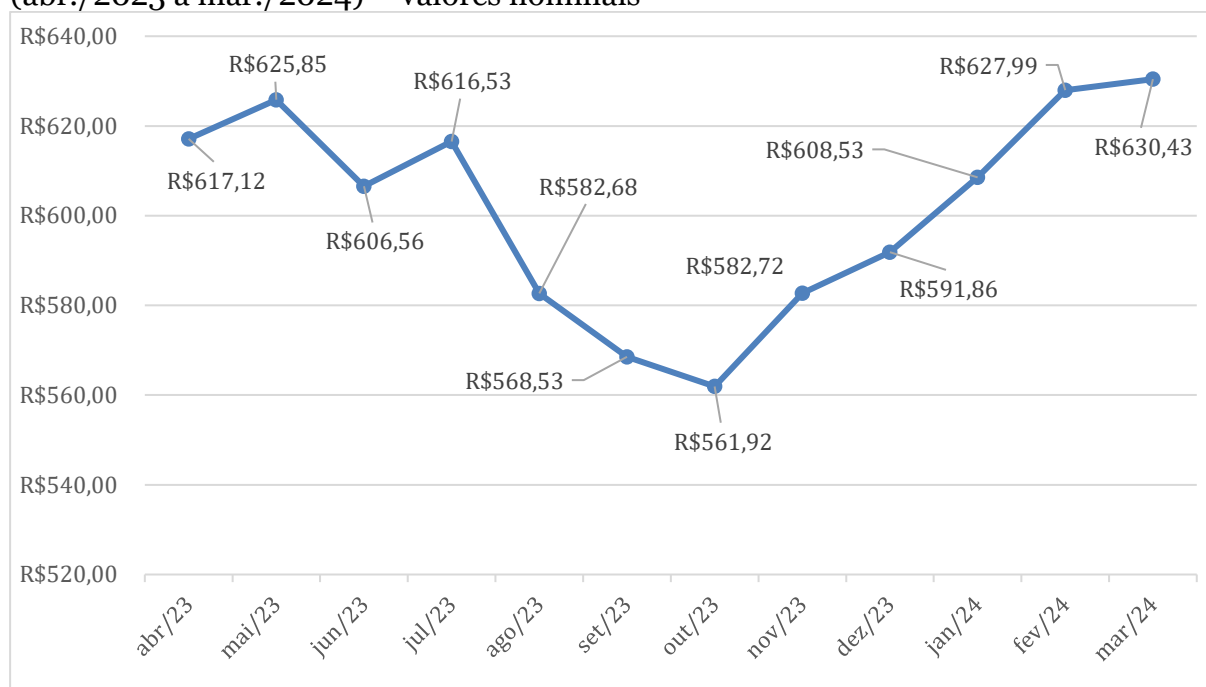
Outro indicador observado foi o número de horas de trabalho necessário para adquirir a cesta básica que, de fevereiro para março de 2024, passou de 97 horas e 51 minutos para 98 horas e 14 minutos. Isso corresponde a 44,48% e 44,65% do total de horas trabalhadas nos meses de fevereiro e março de 2024, respectivamente, para um trabalhador que recebe o salário-mínimo como remuneração mensal.

A cesta básica familiar é calculada considerando os custos alimentares de uma família de 3 pessoas – que seria uma família média, composta por 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças (sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto), conforme a metodologia adotada. Tal qual a cesta básica individual, houve aumento de 0,39% no custo da cesta básica familiar, passando de R\$1.883,97 em fevereiro de 2024 para R\$1.891,30 em março de 2024. Nesse sentido, um trabalhador que receba um salário-mínimo não teria condições de adquirir a cesta básica familiar, uma vez que o valor ultrapassa o valor do salário-mínimo líquido em 44,81%, não conseguindo, dessa forma, arcar com as demais despesas domiciliares mensais.

Na sequência, o Gráfico 1 apresenta a evolução dos valores monetários (custo) da cesta básica nos últimos 12 meses, no qual é possível observar a volatilidade no custo da mesma, com diversas oscilações ao longo do ano de 2023 e 2024. Em abril de 2023 a cesta básica custava R\$617,12 e observou-se um aumento em maio de 2023. No mês de junho ocorreu redução, novo aumento em julho de 2023 e novas reduções nos meses de agosto, setembro e outubro de 2023. Por fim, em novembro e dezembro de 2023 e em janeiro, fevereiro e março de 2024 o custo se eleva, resultando em 5 meses consecutivos de aumento.

Quando a pesquisa foi iniciada no município de Toledo, há 3 anos (36 meses), em abril de 2021, a cesta básica custava R\$488,61 e, em março de 2024, seu custo é de R\$630,43, o que significa um aumento acumulado de 29,03%.

Gráfico 1 – Custo da Cesta Básica Individual: acumulado dos últimos 12 meses (abr./2023 a mar./2024) – valores nominais



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Dos 13 itens da cesta básica apresentados na Tabela 3, nota-se que 7 produtos apresentaram aumento do preço médio, que foram: a banana (8,69%); o tomate (6,38%); o feijão (1,41%); a farinha de trigo (1,34%); o café (0,66%); a margarina (0,34%); e o leite (0,12%).

Tabela 3 – Preço médio, variação dos preços médios dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo-PR e impacto sobre a variação total (fev./2024-mar./2024)

Produto	Quantidade/ Unidade	Preço médio fev./2024 (R\$)	Preço médio mar./2024 (R\$)	Variação mensal fev./2023 – mar./2024 (%)	Impacto*
Carne	1 Kg	35,07	35,01	-0,18	-0,07
Batata	1 Kg	7,45	6,73	-9,65	-0,69
Tomate	1 Kg	7,79	8,29	6,38	0,71
Banana	1 Kg	5,74	6,24	8,69	0,89
Pão francês	1 Kg	11,66	11,18	-4,04	-0,45
Leite	1 litro	4,70	4,70	0,12	0,01
Arroz	1 Kg	6,39	6,18	-3,21	-0,10
Feijão	1 Kg	9,24	9,37	1,41	0,09
Açúcar	1 Kg	3,89	3,86	-0,70	-0,01
Farinha de trigo	1 Kg	3,96	4,01	1,34	0,01
Café	500 g	13,92	14,01	0,66	0,02
Óleo de Soja	900 g	5,63	5,38	-4,48	-0,04
Margarina	500 g	7,50	7,52	0,34	0,01

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

* O impacto é medido pela média da variação de preço, ponderada pelo peso dos produtos da cesta individual mensal (participação de cada item no índice mensal).

Por sua vez, 6 produtos apresentaram redução no preço médio no período: a batata (-9,65%); o óleo de soja (-4,48%); o pão francês (-4,04%); o arroz (-3,21%); o açúcar (-0,70%); e, por último, a carne (-0,18%).

A partir do observado na Tabela 3, constata-se que a banana foi o produto que apresentou o maior aumento no período analisado, de 8,69%, principalmente pelo menor nível de oferta no varejo, que tem se mantido nos últimos meses. O tomate foi o produto que apresentou o segundo maior aumento, pois a instabilidade climática, devido ao excesso de calor e às chuvas intensas, teve impacto na oferta e, no varejo, houve aumento. Por sua vez, a batata apresentou a maior redução no preço (-9,65%), que pode ser explicada pelo aumento da oferta, causado pela diminuição das chuvas, que elevou a produtividade. O outro produto com a segunda maior redução é o óleo de soja (-10,03%), pois mesmo com a demanda firme por óleo de soja, o excesso de oferta do grão fez cair as cotações na maior parte do mês (DIEESE, 2024).

Diante da variação total da cesta básica individual para o mês de março de 2024, que foi de 0,39%, o aumento no preço da banana e do tomate representaram o maior impacto para o aumento do índice. O aumento só não foi maior por causa da redução do preço da batata e do pão francês.

A Tabela 4 apresenta o percentual de variação acumulada no preço médio dos produtos nos últimos 12 meses e, também, identifica a variação percentual acumulada no ano de 2024, observando intensa volatilidade dos preços no período.

Tabela 4 – Percentual acumulado de variação do preço médio dos produtos da cesta básica de alimentos nos últimos 12 meses (abr./2023 a mar./2024) e variação acumulada no ano (jan./2024 a mar./2024)

Produtos	Variação acumulada – últimos 12 meses (abr./2023 a mar./2024) (%)	Variação acumulada – variação no ano 2024 (jan./2024 a mar./2024) (%)
Carne	-8,49	6,27
Batata	36,93	-18,91
Tomate	-0,90	4,80
Banana	39,03	18,64
Pão francês	2,24	0,90
Leite	-12,22	6,71
Arroz	37,11	0,00
Feijão	26,06	5,61
Açúcar	11,93	-1,58
Farinha de trigo	-20,12	-3,55
Café	-12,99	0,09
Óleo de Soja	-21,46	-14,06
Margarina	-9,80	-4,53

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Conforme exposto, os produtos que apresentaram maior aumento de preços nos últimos 12 meses foram: a banana, que acumulou aumento de 39,03%; o arroz, que aumentou 37,11%; a batata com aumento de 36,93%; o feijão que aumentou 26,06%; o açúcar com um aumento acumulado de 11,93%; e o pão francês que aumentou 2,24% nos últimos 12 meses. Verifica-se que 7 produtos apresentaram variação acumulada negativa, que seriam: o óleo de soja com uma redução de -21,46%; a farinha de trigo que reduziu -20,12%; o café, com uma redução de -12,99%; o leite, que diminuiu -

12,22%; a margarina que diminuiu -9,80% do seu preço; a carne apresentou redução de -8,49%; e o tomate que reduziu -0,90% nos últimos 12 meses.

Quando se observa a variação acumulada no ano corrente, ou seja, de janeiro a março de 2024, os produtos que apresentaram aumento no preço foram: a banana, que já apresentou aumento de 18,64%. Na mesma direção, o leite é o produto com o segundo maior aumento acumulado, de 6,71%; a carne, com aumento de 6,27%; o feijão com aumento de 5,61%; o tomate com aumento de 4,80%; e o pão francês com acréscimo de 0,90%; e o café com aumento de 0,09%. Observa-se que dos 13 produtos analisados, 5 deles apresentaram redução no ano de 2024, que são: a batata apresenta a maior redução de -18,91%. Em seguida vem o óleo de soja com redução de -14,06%; a margarina com redução de 4,53%; a farinha de trigo diminuiu -3,55%; e o açúcar diminuiu -1,58%; O arroz não apresentando variação acumulada no período.

Ademais, a respeito do valor do salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e suprir as despesas domiciliares mensais com habitação, vestuário, transporte, entre outros, em Toledo, este precisaria ser de R\$5.275,76 em fevereiro de 2024 e R\$5.296,27 em março de 2024, conforme apresentado na Tabela 5. Ao comparar o salário-mínimo necessário de Toledo e a média nacional para o mês de março de 2024, nota-se que o valor nacional precisaria ser de R\$6.832,20, ou seja, 29% maior que o de Toledo. Ainda, deve-se levar em consideração que o salário-mínimo necessário em Toledo durante o mês de março de 2024 corresponderia a 3,75 vezes o piso nacional vigente, que é de R\$1.412,00.

Tabela 5 - Variação do custo médio da cesta básica familiar e salário-mínimo necessário em Toledo – PR (fev./2024 – mar./2024)

Mês	Cesta Básica Familiar (R\$)	Variação Mensal (%)	Salário-mínimo necessário Toledo - PR (R\$)	Salário-mínimo necessário nacional (R\$)
Fevereiro/2024	1.883,97	3,20	5.275,76	6.996,36
Março/2024	1.891,30	0,39	5.296,27	6.832,20

Fonte: Dados da pesquisa (2024) e DIEESE (2024a; 2024b).

Com respeito à relação entre o custo da cesta básica individual de Toledo com o de outros municípios e capitais brasileiras, a Tabela 6 permite comparações entre Toledo e as cidades de Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e a capital Curitiba (situadas no Paraná), além das outras duas capitais da Região Sul (Florianópolis e Porto Alegre) e das capitais selecionadas de cada mesorregião brasileira (São Paulo, Recife, Campo Grande e Belém).

No mês de março de 2024, o custo da cesta básica de Toledo foi maior que o de Recife, Francisco Beltrão e Pato Branco, portanto, mais barata que as cestas das demais cidades listadas. Observou-se que o custo da cesta básica de Cascavel (R\$634,50) foi 0,65% maior que o custo da cesta de Toledo (R\$630,43). A diferença entre o custo da cesta básica de Toledo e de Cascavel apresentou aumento em relação a fevereiro, pois o custo da cesta básica de Cascavel aumentou mais do que a de Toledo no mês de março. Das cidades listadas na Tabela 6, cinco delas apresentaram redução no custo, o que indica que parte do país seguiu uma tendência de alta, mas com uma desaceleração, assim como aconteceu em Toledo. Ao comparar o custo da cesta básica de Toledo com a de São Paulo, que apresentou a cesta básica com maior custo em fevereiro (R\$813,26), verifica-se que a cesta da capital paulista tem custo 29% maior que a de Toledo.

Dentre as 17 capitais analisadas na pesquisa do DIEESE, 10 delas apresentaram aumento e 7 apresentaram redução no custo da cesta básica em março de 2024, sendo que Toledo seguiu a tendência de aumento. No que se refere aos resultados da Tabela 6, Francisco Beltrão se destaca como a que apresentou maior redução, que foi de -2,89%. Campo Grande e Porto Alegre apresentaram a segunda maior redução, de -2,43%. Em seguida aparecem Pato Branco, com redução de -1,59% e Curitiba que reduziu -0,47%. Recife se destaca como a cidade com o maior aumento no custo da cesta básica, que foi de 5,81%. A cidade de Dois Vizinhos apresenta o segundo maior aumento, que foi de 4,61%, seguido de Cascavel que apresentou aumento do custo em 3,42%, depois vem Florianópolis com aumento de 1,00%, São Paulo com aumento de 0,60%, Toledo com aumento de 0,39% e Belém com aumento de 0,36%.

Tabela 6 - Custo médio e variação da cesta básica individual em municípios e capitais brasileiras (fev./2024 – mar./2024)

Localidade	Cesta básica individual fevereiro/2024 (R\$)	Cesta básica individual março/2024 (R\$)	Variação mensal - jan./24 – mar./24 (%)
Toledo	627,99	630,43	0,39
Cascavel	613,52	634,50	3,42
Curitiba	731,50	728,06	-0,47
Florianópolis	783,36	791,21	1,00
Porto Alegre	796,81	777,43	-2,43
São Paulo	808,38	813,26	0,60
Recife	559,68	592,19	5,81
Campo Grande	748,20	730,02	-2,43
Belém	665,12	667,53	0,36
Pato Branco	613,32	603,54	-1,59
Francisco Beltrão	602,68	585,27	-2,89
Dois Vizinhos	605,13	633,02	4,61

Fonte: Dados da pesquisa (2024) e DIEESE (2024a; 2024b).

Mais amplo que a análise do custo da cesta básica, o cálculo da inflação no Brasil é feito a partir da variação nos preços de produtos e serviços que fazem parte de nove grupos: alimentação e bebidas; habitação; artigos de residência; vestuário; transportes; saúde e cuidados pessoais; despesas pessoais; educação e comunicação. Por meio desse cálculo, obtém-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O IPCA de março de 2024 apresentou aumento de 0,16%, um valor de 0,67 ponto porcentual abaixo do resultado de fevereiro de 2024, que foi de 0,83%. O IPCA acumula alta de 1,42% no ano de 2024. Nos últimos 12 meses acumula alta de 3,93%, abaixo dos 4,50% observados nos 12 meses imediatamente anteriores (IBGE, 2024).

No mês de março de 2024, os grupos que apresentaram maior variação positiva para o cálculo da inflação foram o de alimentação e bebidas (0,53%), o de saúde e cuidados pessoais (0,43%) e o de despesas pessoais (0,33%).

Por sua vez, se avalia quais os grupos responsáveis pelo maior impacto para o aumento do IPCA de março de 2024, observa-se que foi proveniente principalmente do aumento do grupo de alimentos e bebidas e de saúde e cuidados pessoais. O aumento só não foi maior, pois houve redução no custo dos transportes, principalmente impacto pela redução no preço das passagens aéreas. No grupo de

saúde e cuidados pessoais, o aumento ocorreu principalmente pelo acréscimo nos planos de saúde e de alguns medicamentos.

No âmbito estadual, o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) divulga o índice de Preços Regional do Paraná (IPR), referente a alimentos e bebidas. Observou-se que este índice apresentou aumento de 1,14% no mês de março de 2024. O índice acumulado dos últimos 12 meses foi de 3,18% e no ano corrente acumula alta de 3,74%.

Destaca-se ainda que a pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo já ocorre há 3 anos (36 meses) e se consolida como uma importante ferramenta para que a sociedade possa acompanhar de modo mais objetivo o comportamento dos preços analisados pela pesquisa, além de contribuir para a identificação das variações no poder de compra do consumidor. Dessa forma, se postula que Toledo, de modo geral, segue as tendências nacionais de aumentos, reduções e variações oscilantes no custo da cesta básica.

É importante destacar que se observou volatilidade no custo da cesta básica nos últimos 12 meses, resultando em um índice positivo de 2,16% no custo da cesta básica de Toledo.

Por último, aponta-se que as variações ocorridas nos últimos meses e durante o ano de 2023 e 2024 retratam primeiramente um aumento no custo da cesta básica de Toledo nos últimos 5 meses, mas se percebe uma desaceleração deste aumento no mês de março de 2024. Além disso, o aumento acumulado nos últimos 12 meses e no ano de 2023 foram menores do que se observou em 2022. Ressalta-se que também tem se observado variações positivas no custo do grupo de alimentação e bebidas para o cálculo da inflação (IPCA). Parte desse aumento está relacionado com fatores sazonais e climáticos e outros fatores relacionados à conjuntura macroeconômica, fatores externos, cambiais, entre outros. Estes aumentos, reduções e mudanças são muito importantes, pois o crescimento da inflação no grupo de alimentos tende a ter efeitos negativos mais significativos para a população de renda mais baixa, que constitui a maior parcela da população, pois essa utiliza parte substancial de sua renda para a compra de alimentos e são mais sensíveis às variações verificadas.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo – PR está baseada nos pressupostos metodológicos do DIEESE (2016).

Para o cálculo da cesta básica, são coletados os preços de 13 produtos: carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral, arroz parboilizado, feijão preto, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja e margarina.

Foram selecionados estabelecimentos de Toledo que estão distribuídos em todas as regiões da cidade. São coletados os preços de 3 marcas de cada produto, calculando-se o preço médio do produto para cada estabelecimento e, posteriormente, o preço médio do produto entre todos os estabelecimentos.

Para o cálculo da cesta básica individual, é multiplicado o valor do preço médio do produto pela quantidade determinada pelo DIEESE (2016). Para o cálculo da cesta básica familiar, multiplica-se o custo da cesta básica individual por 3, pois considera-se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto.

Para calcular o percentual da cesta básica individual e familiar em relação ao salário-mínimo líquido, considera-se o salário-mínimo vigente à época (atualmente

corresponde a R\$ 1.412,00), menos o desconto de contribuição ao INSS, que é de 7,5%, resultando em um salário-mínimo líquido de R\$ 1.306,10.

Para o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário-mínimo precisa trabalhar para comprar a cesta básica de alimentos, divide-se o salário-mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220h/mês, desde outubro de 1988).

Para calcular o salário-mínimo necessário, o DIEESE (2016) considera o preceito constitucional de que o salário-mínimo deve atender às necessidades básicas do trabalhador e de sua família, cujo valor é único para todo o país. Para isso, considera-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo DIEESE, no município de São Paulo em 1994/1995, que demonstra que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias de renda mais baixa. Como a cesta básica familiar corresponde a 35,71% do total do salário-mínimo necessário, deve-se somar a ela mais 64,29% desse valor, pois é preciso considerar outras despesas como habitação, vestuário, transportes, entre outras.

Acesso à pesquisa: <https://www.unioeste.br/portal/nucleos-toledo/ndr/510-campus-toledo/nucleos/ndr/57548-pesquisa-da-cesta-basica-de-alimentos-toledo-pr>

Contato/informações: ndrunioeste@gmail.com

Referências

DIEESE. **Metodologia da pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

DIEESE. **Março/2024 – Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2024/202403cestabasica.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

IBGE. **Indicadores IBGE:** Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Março/2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2024_mar.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

IPARDES. **Informe mensal:** Índice de Preços Regional do Paraná. Março/2023. Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2024-04/Informe_mensal_IPR_mar_2024.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.